

# O uso das revisões bibliométrica, sistemática e integrativa de literatura para compreender o conceito de informação turística

The use of **bibliometric**, systematic and integrative **literature reviews** to understand the concept of **tourist information**

EDUARDO MOSCARDI \* [eduardo.moscardi@ufpr.br]

MATEUS PINTO \*\* [mateusjose@ufpr.br]

EWERTON GOMES \*\*\* [ewertonleamos@ufpr.br]

MARCIA NAKATANI \*\*\*\* [marcia.nakatani@ufpr.br]

**Resumo** | Este artigo tem como objetivo apresentar como o uso de três tipos de revisão de literatura (bibliométrica, sistemática e integrativa) contribuiu para entender o conhecimento produzido sobre o conceito informação turística em dois periódicos internacionais. Assim são apresentadas as definições e aplicações de cada uma das revisões e como foram utilizadas neste estudo, detalhando na metodologia o processo de análise dos artigos - publicados em dois periódicos internacionais no período de 1970 a 2015 - e analisando o cruzamento das contribuições dadas por cada tipo de revisão. Os principais resultados mostram a evolução das publicações sobre o conceito, tanto em números quanto em problemas pesquisados, indicando também que a informação turística é tida como algo de conhecimento comum, haja vista a ausência de definições desse conceito nos artigos analisados. Além disso, pôde-se identificar nos estudos analisados o que se produziu e publicou sobre informação turística nesses periódicos, apresentando e resumindo a trajetória do conceito e apontando seus contextos de investigação. As considerações finais discorrem também metodologias de pesquisa em turismo e mudanças referentes ao avanço do conhecimento científico produzido na área.

**Palavras-chave** | Turismo, informação turística, revisão bibliométrica, revisão sistemática, revisão integrativa

**Abstract** | This paper presents how the use of three types of literature review (bibliometric, systematic and integrative) has contributed to understanding the use of the concept tourist information in the literature. Thus, the definitions and applications of each review are presented including how they were used

\* **Bacharelado** em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do Grupo de Pesquisa em Turismo, Tecnologia, Informação, Comunicação e Conhecimento da Universidade Federal do Paraná (TURITEC).

\*\* **Bacharel** em Turismo pela UFPR. Membro do Grupo de Pesquisa TURITEC.

\*\*\* **Mestrando** em Turismo pela UFPR. Membro do Grupo de Pesquisa TURITEC.

\*\*\*\* **Doutora** em Administração pela UFPR. **Professora Adjunta** do Departamento de Turismo/UFPR e co-líder do Grupo de Pesquisa TURITEC.

to mapping literature, including in the methodology section the research process to analyze the papers published in two international journals during the period of 1970 to 2015, through the cross-checking of the contributions given by each of the review methodologies. The results detail the evolution of the concept in tourism publications in number and problems researched, also indicating that tourist information is considered common knowledge in the literature, given the absence of its definition in the articles analyzed. In addition, it was possible to identify, according to the reviewed papers, what was produced and published about tourist information in the analyzed journals, presenting and summarizing the path of the concept and its main investigation contexts. Research methodologies in tourism and changes related to the production of scientific knowledge in the field are also discussed.

**Keywords** | Tourism, tourist information, bibliometric review, systematic review, integrative review

## 1. Introdução

A construção do conhecimento em turismo, assim como em outros campos de estudo, pode ser explicada pela lógica da recursividade, ou seja, a propriedade de repetição para solucionar ou explicar determinado fenômeno, situação ou conceito. A recursividade está presente ao considerar o processo de construção do conhecimento como algo circular, um ciclo que tem como componentes a disponibilização de informações à prática, que por sua vez induz à crítica e aprimoramentos para gerar novas informações (Rejowski, 1996).

Outro conceito, a circularidade do conhecimento também já foi referência nas obras de Jafari e Brent Ritchie (1981) com a roda do conhecimento (*wheel of knowledge*) e também em Tribe (2006) ao desenvolver seus modelos de criação do conhecimento em turismo. A partir desses entendimentos a investigação e a decorrente representação do conhecimento científico contribui, então, para desenvolver a atividade e o campo de estudo em questão (Momm & Santos, 2010).

As revisões de literatura são, até certo ponto, parte *sine qua non* para um trabalho acadêmico. Webster e Watson (2002) vão além e consideram que uma revisão cria uma base sólida para o avanço do conhecimento ao facilitar o desenvolvimento da teoria, aproximar áreas de pesquisa e revelar cam-

pos em que a investigação científica é necessária. Com efeito, a revisão de literatura é “[...] para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa.” (Laville & Dionne, 1999, p.112), ou seja, a compilação e repetição de entendimentos e conceitos anteriores à investigação e que já tiveram um tratamento analítico em outros estudos.

Visando compreender as bases científicas e teóricas que compõem a construção do conhecimento em uma revisão de literatura, a epistemologia torna-se uma disciplina e uma visão crítica fundamentais nesse processo de reflexão (Panosso Netto & Nechar, 2014). Frente ao processo de revisão, onde procura-se analisar a construção prévia do conhecimento sobre um determinado tema, denota-se a importância da epistemologia a fim de alcançar uma compreensão do método – leia-se o método na construção do conhecimento e não a metodologia. Buscando tal compreensão, aprofunda-se a visão sobre as lentes das mais diversas correntes teórico-epistemológicas ( e.g. positivismo, dialética, fenomenologia etc.) que o compõem (Ayikoru, 2009; Tribe, 2004; Panosso Netto & Nechar, 2014).

O turismo possui uma natureza complexa, podendo ser entendido como um importante fenômeno sociocultural, econômico, ambiental e político. Deste modo, a produção do conhecimento

em turismo requer vários métodos que possam contribuir para a sua compreensão (Marujo, 2016). Esses métodos provêm, quase em sua totalidade, de outras disciplinas como economia, sociologia, psicologia e geografia, que possuem uma maior maturidade científica e conceitual (Rejowski, 1996; Veal, 2011).

Muito se tem discutido sobre a tarefa de mensurar, caracterizar e avaliar a produção científica de pesquisadores e estudiosos, que têm a sua atividade intelectual apresentada de maneiras diversas, inclusive nos estudos do turismo (Araújo & Alvarenga, 2011). Com isso, o presente artigo tem como objetivo analisar como a utilização de três tipos de revisão de literatura (a bibliométrica, a sistemática e a integrativa) contribui para entender o conhecimento produzido sobre informação turística nas pesquisas científicas. Pretende-se, assim, compreender como ocorre a utilização de conceitos em turismo – especificamente o de informação turística – a partir das publicações científicas da área.

## 2. A revisão bibliométrica de literatura

A bibliometria é a junção do grego *biblion*, que significa livro, com o latim *metricus* e o grego *metrikos*, que significam mensuração, e refere-se ao processo de medida relacionada a um documento (Bufrem & Prates, 2005) “no qual são utilizados modelos matemáticos e estatísticos para analisar a comunicação escrita de uma determinada área” (Araújo & Alvarenga, 2011, p. 54).

Em todos os campos do conhecimento, a medida, ou seja, a quantificação do objeto estudado, tende a ser considerada uma forma superior de abordagem (Otlet, 1986). Para Yoshida (2010), a bibliometria clássica não se baseia na análise do conteúdo das publicações, possuindo um foco mais quantitativo em relação a termos e referências que aparecem nos documentos e facilitando assim a or-

ganização de grandes massas de dados – primeira etapa do método combinado apresentado no presente artigo.

De acordo com Otlet (1986) as ciências tendem a passar do terreno qualitativo, para o quantitativo, como no caso das ciências exatas, por isso a ciência dos livros e documentos, que pode ser chamada também de bibliografia (Guinchat & Menou, 1994), também é suscetível de mensuração. Primeiramente utilizada para a medida da quantidade de palavras, edições e exemplares de livros, por exemplo, a análise bibliométrica voltou-se para o estudo de qualquer tipo de documento, além de analisar a produtividade de autores e citações (vide os estudos em turismo de Tomazzoni & Bock, 2013; Milito, Marques & Alexandre, 2013; Momm & Santos, 2010), disseminar o uso da informação e designar mecanismos avançados de busca on-line e de recuperação da informação (Bufrem & Prates, 2005; Muniz Junior, Maia, & Viola, 2011).

A bibliometria, como prática multidisciplinar, é utilizada para identificar comportamentos da literatura, como trabalhos e autores mais importantes, em diferentes contextos e épocas a respeito do tema pesquisado (Bufrem & Prates, 2005; Muniz Junior et al., 2011). Quando aplicada com a finalidade de avaliar um campo científico, pode ser chamada também de *cienciometria* ou *cientometria*, fazendo referência à própria ciência e à produção científica (Araújo & Alvarenga, 2011).

Desta forma, a revisão bibliométrica pode ser entendida como uma metodologia de análise quantitativa que tangencia aspectos qualitativos, sendo capaz de identificar *gaps* no conhecimento científico, permitindo a apreensão destes conhecimentos relativos a determinado tema dentro de uma revisão de literatura (Otlet, 1986). Essas apreensões se dão através de técnicas como sistematização, identificação de palavras, produção científica, ocorrências etc. Frente a esses parâmetros, a revisão bibliométrica pode ser considerada uma metodologia que se soma ao processo de construção do conhecimento (Otlet, 1986).

### 3. As revisões sistemática e integrativa de literatura

A revisão sistemática de literatura é uma metodologia comum nas ciências da saúde, porém outras áreas de conhecimento também fazem uso deste recurso (Busalim & Hussim, 2016; Sonogo & Echeveste, 2016). Tais revisões são, em geral, utilizadas para nortear o desenvolvimento de projetos (Sampaio & Mancini, 2007), com a característica de serem “metódicas, explícitas e passíveis de reprodução.” (Sampaio & Mancini, 2007, p. 83). Deste modo e por possuírem alto rigor técnico e metodológico, as revisões sistemáticas da literatura são indicadas “[...] para identificar eventuais lacunas de investigação na pesquisa existente, a fim de sugerir uma investigação mais aprofundada, e para fornecer uma compreensão profunda de novo fenômeno.” (Busalim & Hussim, 2016, p. 1077, tradução nossa<sup>1</sup>). Prova disso é que o processo de construção dessa revisão é baseado em evidências (Busalim & Hussim, 2016; Galvão, Sawada, & Trevizan, 2004; Sampaio & Mancini, 2007) e consistem também em um método de identificação, avaliação e interpretação de um problema específico (Sonogo & Echeveste, 2016). Segundo Galvão e Pereira (2014), uma das principais características deste tipo de revisão é a abrangência na coleta de dados e a divulgação dos critérios de pesquisa adotados, a fim de permitir sua replicação. Tal abrangência “[...] permite incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns artigos.” (Sampaio & Mancini, 2007, p. 84).

Para a construção de uma revisão sistemática de literatura, alguns passos devem ser seguidos, como a definição do objeto da revisão, a identificação da literatura e a seleção dos estudos passíveis

de inclusão. Esses passos permitem que a revisão sistemática alcance seus objetivos e responda ao problema para que foi designada (Busalim & Hussim, 2016; Galvão *et al.*, 2004; Sampaio & Mancini, 2007; Sonogo & Echeveste, 2016). No entanto, é importante lembrar que a revisão sistemática só será válida se os dados sistematizados forem confiáveis (Galvão *et al.*, 2004; Sampaio & Mancini, 2007).

A revisão integrativa da literatura, por sua vez, é explicada por Broome (2000, p. 234, tradução nossa<sup>2</sup>) como uma revisão “[...] na qual a pesquisa existente é reunida de forma resumida incluindo-se conclusões gerais de inúmeros estudos.” Whittemore e Knafl (2005), tratando especificamente da enfermagem, destacam o fato de que revisões integrativas, quando bem feitas, podem oferecer resultados que contribuem para o desenvolvimento teórico da área e que podem ser aplicados de maneira prática e na criação de políticas. Além disso, as autoras também indicam a revisão de literatura integrativa como a mais ampla das revisões, com o potencial para integrar estudos teóricos e empíricos (Whittemore & Knafl, 2005).

Como a sistemática, a revisão de literatura integrativa tem na saúde a área em que é mais utilizada. Cooper (1998 citado por Russel, 2005) estabelece cinco passos para a realização da revisão integrativa. São eles 1) formulação do problema; 2) coleta de dados ou busca na literatura; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados; e 5) interpretação e apresentação dos resultados. Segundo Russel (2005, pp. 12-13, tradução nossa<sup>3</sup>), “essa metodologia de revisão deve envolver um trabalho detalhado e pensado, cujos resultados podem ser contribuições significativas para um determinado campo do conhecimento e, consequentemente, para a prática e a pesquisa.”

<sup>1</sup> “[...] to identify any research gaps in the existing research in order to suggest for further investigation, and to provide deep understanding for new phenomenon.”

<sup>2</sup> “An integrative review is defined as the one in which past research is summarized by drawing overall conclusions from many studies.”

<sup>3</sup> “The use of this methodology must involve detailed and thoughtful work, the outcome of which can be a significant contribution to a particular body of knowledge and, consequently, to practice and research.”

Entende-se que, para os fins deste estudo, tanto a revisão sistemática como a revisão integrativa da literatura sobre um determinado tópico são metodologias complementares – oferecendo um resumo da literatura existente somado à interpretação crítica do diagnóstico realizado, culminando em novas proposições teóricas relacionadas ao fenômeno em questão. Como colocado por Albach (2015), a revisão integrativa da literatura, somada aos aspetos quantitativos e qualitativos trazidos pelas revisões bibliométrica e sistemática, permite a identificação do panorama buscado – que, no presente estudo, consiste na trajetória do conceito de informação turística na literatura.

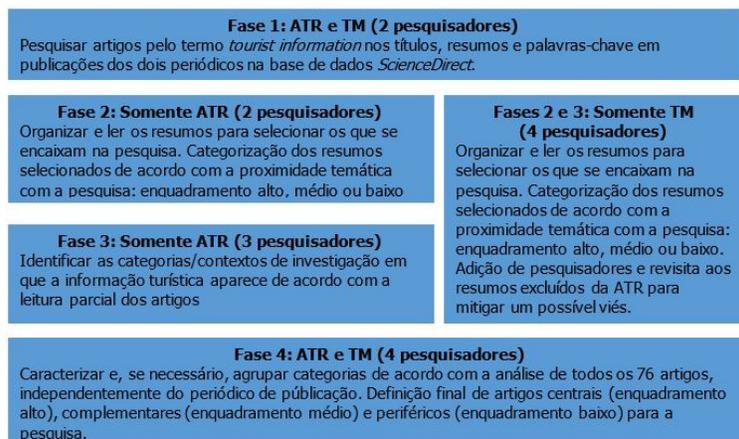
#### 4. Metodologia

Compreender, a partir de publicações, como ocorre a construção de conceitos em turismo foi a motivação para apresentar o objetivo deste estudo: analisar como a utilização de três revisões de literatura pode contribuir para que se entenda o conhecimento produzido sobre o conceito informação turística. Assim a seleção dos artigos analisados para que se pudesse compreender o que se denominou a trajetória da informação turística na literatura foi realizada através da busca pelo termo *tourist information* nos títulos, resumos e palavras-chave de artigos publicados nos periódicos *Annals of Tourism Research* (ATR) e *Tourism Management* (TM) desde suas respectivas datas de início de circulação. Justifica-se a utilização desses periódicos principalmente pelo fator de impacto de ambos e sua importância no cenário acadêmico internacional do turismo. Com isso, valida-se, por consequência, os resultados utilizados nas revisões

realizadas.

Ao total, 190 artigos apareceram como resultados para a busca e, após a leitura de todos os resumos, 76 foram selecionados para a análise e incluídos no trabalho por se relacionarem com a comunicação e a informação turística – conceito cuja trajetória se procurava entender. Foi realizada a leitura da introdução e da conclusão desses artigos, de modo que se pudesse então compreender como a informação turística vem sendo investigada na literatura científica e como vem sendo considerada em cada um dos estudos, o que originou os contextos de investigação.

Os artigos dos dois periódicos foram recuperados da base de dados (*ScienceDirect*) concomitantemente (entre novembro de 2015 e janeiro de 2016), contudo a leitura dos resumos foi realizada em tempos distintos e, por isso, algumas etapas foram incluídas na seleção dos artigos da TM. Assim, a seleção e análise dos artigos publicados na ATR foram realizadas primeiro e por dois pesquisadores, enquanto no momento de seleção dos artigos publicados no *jornal* TM optou-se pela alternância de leituras com dois novos pesquisadores, que além de realizarem a seleção de artigos publicados na TM, revisitaram os artigos publicados na ATR. Justifica-se a inclusão de etapas e pesquisadores para a seleção na TM como forma de minimizar a influência gerada pela leitura dos resumos e artigos publicados não ter sido feita de forma alternada em ambos os periódicos. Assim, após esse processo (Figura 1) foram identificados os artigos que compuseram o *corpus* da pesquisa e que foram considerados como base para a definição dos contextos de investigação (categorias) da informação turística.



**Figura 1** | Processo de análise dos artigos  
Fonte: Elaboração própria (2016)

É importante mencionar que a primeira busca pelo termo *tourist information* nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados nos periódicos estudados ocorreu com o uso de aspas, tornando assim o resultado mais restrito, visto que a pesquisa de palavras por aspas encontra exatamente a referência textual procurada. Nesse caso, foram identificados seis artigos da ATR e dez artigos da TM publicados até 2015.

Como a ideia desta pesquisa aproximar-se, de forma ampla, do conhecimento científico produzido e relacionado à informação turística, optou-se pela busca sem aspas, o que garantiu o resultado de 190 resumos lidos e 76 artigos selecionados para análise – frente aos 16 artigos que seriam trabalhados caso a busca ocorresse com o uso das aspas.

Dessa forma a construção da metodologia desta pesquisa baseou-se na abordagem quantitativa presente na revisão bibliométrica, permitindo a isenção dos pesquisadores ao aplicar regras para recuperar artigos em bases de dados; na abordagem qualitativa da revisão sistemática, auxiliando a construir a parte descritiva, para sistematizar o conhecimento sobre informação turística produzida e definir os contextos de investigação da informação turística; para então com a revisão integrativa realizar a análise desses artigos e como resultado apresentar uma (re)interpretação de parte da tra-

jetória teórica e do conhecimento produzido sobre o conceito de informação turística na literatura.

## 5. A informação turística na pesquisa em turismo

Cada tipo de revisão de literatura contribuiu à sua maneira para os resultados aqui apresentados. Em um primeiro momento, a utilização da revisão de literatura bibliométrica foi fundamental para a pesquisa e filtragem dos artigos selecionados pela busca do termo *tourist information* nos periódicos ATR e TM. Além disso, a apreciação bibliométrica permitiu o levantamento de dados a respeito dessas publicações, como o número de autores dos 76 artigos, qual o país de filiação acadêmica de cada um e quais os países e os autores mais publicavam sobre o tema. Deste modo, verificou-se algumas características relativas à produção científica global em turismo e, em específico, sobre a informação turística.

Ao todo foram identificados 148 autores nos 76 artigos analisados. Foi possível verificar, por exemplo, que autores de países em que predomina a língua inglesa (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia), que é o idioma

utilizado pelos dois periódicos analisados, somam 54% de todos os pesquisadores (80 de 148).

**Quadro 1** | Categorização dos 76 artigos analisados de acordo com o contexto das investigações analisadas

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
<b>Meios de comunicação</b> (27 artigos)	Tema diversificado no âmbito do turismo, uma vez que envolve trabalhos que procuram elucidar questões relativas à busca, à troca e às fontes de informação utilizadas pelos turistas.
<b>Caracterização da demanda</b> (16)	Categoria que representa o interesse cada vez maior em se compreender o viajante, identificar seu perfil e preferências, definir seus padrões de comportamento e motivações. Os artigos assim classificados foram encontrados apenas na TM.
<b>Formação da imagem de destinos</b> (10)	Apresenta a discussão sobre como a informação, a partir da perspectiva dos visitantes, é um fator de estímulo e divulgação de determinados conteúdos a respeito do destino, exercendo influência no processo da formação da imagem deste local, tanto antes quanto durante e após a viagem.
<b>Tomada de decisão</b> (6)	Momento em que o turista, após ter colhido as informações e eliminado alternativas, faz, de fato, a sua escolha. Esta categoria discute os fatores que podem influenciar o fenômeno da escolha ao longo do planejamento e realização da viagem.
<b>Gestão da informação turística</b> (5)	Categoria que diz respeito a como aplicar informações referentes ao turismo para desenvolver a atividade, principalmente através de diferentes técnicas de tratamento e criação de modelos a partir desses dados.
<b>Planejamento turístico</b> (4)	Esta categoria apresenta a discussão a respeito do diálogo entre a organização gestora da atividade e a população local de um determinado destino, a fim de se estabelecer novos meios através dos quais a informação colabora no desenvolvimento do turismo para a própria população residente.
<b>Promoção e comercialização de destinos e produtos</b> (4)	A informação turística faz parte do trabalho de profissionais responsáveis pela comunicação entre destinos e produtos turísticos e o turista em potencial. Esta categoria diz respeito à divulgação de destinos, produtos e experiências, uma vez que o material promocional inclui informações enviadas pela oferta à demanda.
<b>Tecnologias da informação e comunicação</b> (4)	Esta categoria contém discussões sobre a influência das novas tecnologias, como essas inovações vêm afetando o turismo e sua atuação como catalisadoras de processos de comunicação, coleta e tratamento da informação para a atividade.

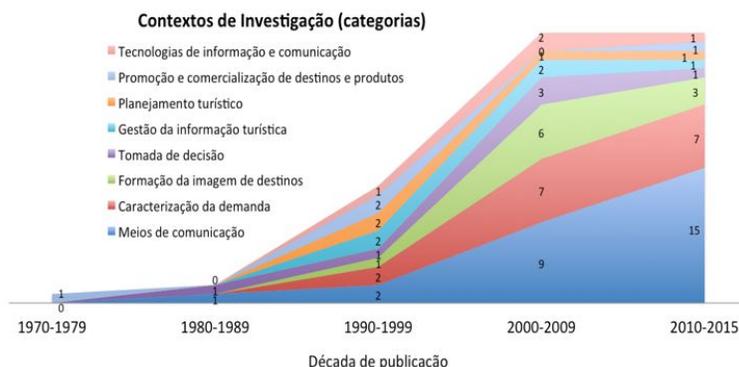
Fonte: Elaboração própria (2016)

A revisão de literatura sistemática, cujos resultados são coletados, categorizados, avaliados e sintetizados (Galvão *et al.*, 2004), foi empregada, por sua vez, para classificar a informação turística em oito diferentes categorias, organizadas a partir da descrição dos diferentes contextos nos quais o conceito é investigado na literatura (Quadro 1).

Caso a busca do termo *tourist information* tivesse ocorrido apenas com o uso de aspas, os 16 artigos identificados permitiriam a formulação de apenas quatro categorias (meios de comunicação, tomada de decisão, promoção e comercialização de destinos e produtos e formação da imagem de destinos), diminuindo as possibilidades de análise e entendimento de como a informação turística é

estudada nas pesquisas internacionais em turismo.

Por fim, como apresentado no gráfico 1, a utilização da revisão de literatura integrativa, considerada a mais ampla das revisões, integrando aspectos quantitativos e qualitativos (Whittemore & Knafel, 2005; Albach, 2015), permitiu a organização dos artigos em ordem cronológica e de acordo com a categoria à qual cada um pertence. Com isso, pôde-se chegar à trajetória do conceito informação turística nas pesquisas científicas internacionais em turismo e compreender como o conhecimento produzido sobre o conceito tem evoluído.



**Figura 2 |** Trajetória da informação turística nos periódicos analisados  
Fonte: Elaboração própria (2016)

Após a aplicação das três revisões, foi observado que não se utiliza uma definição clara sobre o que é a informação turística, levando à interpretação de que os pesquisadores veem o conceito como algo de conhecimento comum, o qual todos possuem e podem compreender sem que esteja explícito nos textos.

Por fim, com a mescla dos três tipos, também é possível concluir que as revisões de literatura bibliométrica e sistemática fornecem grande parte das informações quantitativas e qualitativas a serem consideradas pela pesquisa. Contudo, entende-se que cabe à revisão de literatura integrativa compreender e, principalmente, estabelecer relações entre os números e conceitos utilizados. Considera-se como contribuição do uso conjunto o entendimento de que as três revisões, apesar de fornecerem resultados diferentes, se complementam e fortalecem as evidências trazidas por cada qual, fornecendo o panorama atual da pesquisa sobre a informação turística no cenário internacional.

## 6. Conclusão

Retomando as asserções sobre a epistemologia no turismo, nota-se que, conhecer o método adotado e descrito neste artigo permite aporte à construção do conhecimento no turismo, seja com

uma contribuição para a definição dos conceitos aplicados à área (Tribe, 2004; Ayikoru, 2009), seja nas discussões sobre como fazer pesquisa em turismo. Visto que por não apresentar aspectos epistemológicos ainda bem definidos ou mesmo pouco estudados, o turismo carece de aportes que possam contribuir para a construção de um conhecimento geral que permitam a identificação de teorias (Panosso Netto & Nechar, 2014; Tribe, 2004).

Este trabalho tem o caráter de contribuição para a construção do conhecimento na área. Somando-se ao universo de teorias e metodologias que podem ser aplicados ao turismo, as revisões são uma forma de promover “[...] o que é o legítimo conhecimento turístico” (Tribe, 1997, p. 639 citado por Panosso Netto & Nechar, 2014). A soma dessas metodologias e suas contribuições identificadas neste trabalho, permitem ainda o desenvolvimento do que Panosso Netto e Nechar (2014, p. 134) ressaltam em seu estudo como o “desenvolvimento de estudos [...] com a perspectiva crítica”, visto o entendimento de que a revisão integrativa pode contribuir para a construção de conhecimento de uma determinada área (Whittemore & Knafel, 2005).

Ao compreender como as revisões bibliométrica, sistemática e integrativa podem ser utilizadas no turismo, verificou-se que podem compor um método que contribua para construir uma parte do conhecimento interdisciplinar do turismo, comple-

mentando teorias e métodos que já são comuns à investigação (Ayikoru, 2009). Nota-se que ao ampliar o campo de visão direcionado a um tema de investigação, por meio de diferentes revisões de literatura permitiu-se combinar seus resultados e, de uma maneira retroalimentar, gerar novos conhecimentos a partir da trajetória observada, ou seja produzir conhecimentos a partir daqueles já existentes. Assim, os resultados da pesquisa científica podem se converter em conhecimento científico (Momm & Santos, 2010).

Retoma-se ainda que as características de cada revisão propiciaram o entendimento da produção e da trajetória do conhecimento sobre informação turística, considerando a extensão e exaustão na busca por artigos correlatos ao tema, a identificação dos principais contextos de investigação do conceito e da evolução temporal do estudo desses contextos.

Parcimoniosamente considera-se que a pesquisa apresentada neste estudo delinea um método embasado por uma perspectiva crítica, tal como os estudos de Albach (2015) e Mondo (2014), permitindo a revisão do conhecimento no turismo, contribuindo para uma visão filosófico-científica e que fortalece a discussão epistemológica no turismo (Ayikoru, 2009; Tribe, 2004; Panosso Neto & Nechar, 2014).

Por fim, deve-se reconhecer as limitações deste artigo no que diz respeito a aspetos como o recorte estabelecido, que não representa a pesquisa em turismo existente em sua totalidade, e o tempo que se teve para a realização da pesquisa. Destaca-se, com isso, o caráter preliminar deste trabalho, parte de um projeto maior e fruto de discussões que surgiram no cotidiano da pesquisa em turismo.

## Agradecimentos

Os autores agradecem as bolsas do Programa de Iniciação Científica (Universidade Federal do

Paraná/Tesouro Nacional) e do Programa de Pós-Graduação em Turismo (CNPq), que viabilizaram a realização deste estudo.

## Referências

- Albach, V. M. (2015). *A difusão da pesquisa em geografia do turismo na ibero-américa*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16 (31), 51-70. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51.
- Ayikoru, M. (2009). Epistemology, Ontology and Tourism. In Tribe, J. (Ed.). *Philosophical Issues in Tourism*. (pp. 62-79). Bristol: Channel View Publications.
- Bufrem, L., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25. DOI: 10.1590/S0100-19652005000200002.
- Busalim, A. H., & Hussin, A. R. C. (2016). Understanding social commerce: A systematic literature review and directions for further research. *International Journal of Information Management*, 36(6), 1075-1088. DOI: 10.1016/j.ijinfomgt.2016.06.005.
- Broome, M. E. (2000). Integrative literature reviews for the development of concepts. In B. L. Rodgers, & K. A. Knafl (Orgs.), *Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications* (2nd ed., pp. 231-250). Philadelphia, PA: W. B. Saunders
- Donohue, J. C. (1973). *Understanding scientific literature: A bibliometric approach* (1st ed.). Cambridge: The MIT Press.
- Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: Recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 12 (3), 549-556. DOI: 10.1590/S0104-11692004000300014
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: Passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 23 (1), 183-184. DOI: 10.5123/S1679-49742014000100018
- Guinchat, C., & Menou, M. (1994). *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. (2º ed. corr. aum., Marie-France Blanquet). (Miriam Vieira da Cunha, Trad.). Brasília, IBICT.

- Jafari, J., & Brent Ritchie, J. (1981). Toward a framework for tourism education: Problems and prospects. *Annals of Tourism Research*, 8 (1), 13–34.
- Laville, C., & Dionne, J (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Marujo, N. (2016). O estudo de caso na pesquisa em turismo: Uma abordagem metodológica. *Turismo: Estudos & Práticas*, 5 (1), 113-128.
- Milito, M. C., Marques, S., & Alexandre, M. (2013) Percepção do residente em relação a turismo e megaevento: análise bibliométrica de periódicos internacionais e latino-americanos. *Turismo em Análise*, 24 (3), São Paulo, 482-502.
- Momm, C. F., & Santos, R. N. M. dos (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4 (2), 64- 85.
- Mondo, T. S. (2014). *Tourqual: proposta de um modelo de avaliação da qualidade de serviços em atrativos turísticos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Muniz Junior, J., Maia, F. G. M., & Viola, G. (2011). Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: Pesquisa bibliométrica 2000-2011. In *XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais* (Proceedings of XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, Ago. 24-26, 1-10). São Paulo.
- Otlet, P. (1986). O livro e a medida: Bibliometria. In E. N. da Fonseca (Ed.), *Bibliometria: Teoria e prática* (9 ed., pp. 20-34). São Paulo: Editora Cultrix.
- Panosso-Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8 (1), 120-144.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional x a situação brasileira* (1st ed.). Campinas: Papirus.
- Russel, C. L. (2005). An overview of the integrative research review. *Progress in Transplantation*, 15 (1), p. 8-13.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11 (1), 83-89. DOI: 10.1590/S1413-35552007000100013
- Sonego, M., & Echeveste, M. S. (2016). Seleção de métodos para modularização no desenvolvimento de produtos: Revisão sistemática. *Production*, 26(2), 476-487. DOI: 10.1590/0103-6513.138413
- Tomazzoni, E. L., & Bock, I. A. (2013) Marketing e gestão estratégica de hotelaria: Um estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(1), São Paulo, 35-50.
- Tribe, J. (2004). Knowing about tourism: Epistemological issues. In. Goodson, L., & Phillimore, J. (Ed.). *Qualitative Research in Tourism: Ontologies, Epistemologies and Methodologies*, London, Routledge.
- Tribe, J. (2006). The truth about tourism. *Annals of Tourism Research*, 33(2), 360–381
- Veal, A, J. (2011). *Metodologia da pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.
- Webster, J., & Watson, R. T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly*, 26(2), xiii-xxiii.
- Whittemore, R., & Knaf, K. (2005), The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52, 546–553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x
- Yoshida, N. D. (2010). Análise bibliométrica: Um estudo aplicado à previsão tecnológica. *Future Studies Research Journal*, 2(1), 52-84.